



TECENDO PALAVRAS E GESTOS: A TRANSVERSALIDADE ENTRE ARTE E LÍNGUA PORTUGUESA EM AULAS DO 9º ANO-EF DO ENSINO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA (EPMT)

Joyce Camila Martins – Mestra – SEDUC/AM – joycemartins@prof.am.gov.br

Lúcia Regina dos Santos Paz de Araújo – Doutora – SEDUC/AM – lucia@prof.am.gov.br

Denilson Saturnino da Silva – Mestre – SEDUC/AM – denilson.saturnino@prof.am.gov.br

Eixo 01 - Inovação e Educação: pesquisas sobre as tecnologias em contextos amazônicos: explorar metodologias; processos educativos inovadores; experiências, práticas; tecnologias em espaços educacionais amazônicos.

RESUMO

Este texto expõe como a proposta de transversalidade foi aplicada por dois componentes curriculares, Arte e Língua Portuguesa, no Ensino Presencial Mediado por Tecnologia (EPMT). O projeto foi realizado em 2025, com 305 estudantes matriculados em 33 turmas do 9º ano do Ensino Fundamental situadas na zona rural de 14 municípios do Amazonas. O conto *A moça tecelã*, de Marina Colasanti, baseou o trabalho, por ser um elemento artístico-literário cuja matéria-prima é a palavra. Os professores ministrantes de cada componente curricular controlaram as habilidades e os objetos de conhecimento para definir a aula do módulo em que o conto seria trabalhado. Concluiu-se que o texto literário promove a integração entre leitura crítica, sensibilidade estética e criatividade, evidenciando o potencial da transversalidade como um caminho pedagógico que valoriza a competência comunicativa para a sócio-interação. O trabalho foi fundamentado em preceitos teóricos de GALLO (2005); COELHO (2000); BNCC (2017).

Palavras-chave: Transversalidade, Leitura crítica, Apreciação estética, Ensino Presencial com Mediação Tecnológica.

Introdução

No contexto amazônico, caracterizado por uma grande extensão territorial e população dispersa, grandes são os desafios para garantir à população o direito à educação básica. Em vista disso, desde 2007, a Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC-AM), tem desenvolvido o Ensino Presencial Mediado



por Tecnologia (EPMT)¹ para o Ensino Fundamental e Médio, atendendo a carga horária da modalidade de educação regular e da Educação de Jovens e Adultos.

O EPMT se desenvolve em consonância com a BNCC (2017) e com as propostas curriculares em vigência na SEDUC-AM, documentos que, dentre outras questões, delineiam que o trabalho na área das Linguagens para o segmento do Ensino Fundamental II deve considerar

[...] o aprofundamento da reflexão crítica sobre os conhecimentos dos componentes da área, dada a maior capacidade de abstração dos estudantes. Essa dimensão analítica é proposta não como fim, mas como meio para a compreensão dos modos de se expressar e de participar no mundo, constituindo práticas mais sistematizadas de formulação de questionamentos, seleção, organização, análise e apresentação de descobertas e conclusões. (BNCC, p. 64, 2017)

A docência deve, portanto, desenvolver-se de modo a utilizar as diferentes linguagens para a expressão em contextos diversos, posicionando-se frente às demandas sociais. Nesse sentido, a abordagem de temas transversais coopera para o processo de formação de nossos estudantes, pois contribui para o desenvolvimento de competências que propiciarão processos de interação social crítica.

Isso posto, neste trabalho expõe-se como, no âmbito do EPMT, a proposta de transversalidade foi integrada e desenvolvida por dois componentes curriculares da área de linguagens: Arte e Língua Portuguesa, os quais foram ministrados de forma modular para estudantes do 9º Ano do Ensino Fundamental no ano de 2025. Para tanto, apresenta-se uma análise descritiva do plano das aulas selecionadas, elencando as mídias utilizadas e os passos metodológicos que orientaram cada uma das práticas, de modo a explicitar a ocorrência da abordagem transversal.

METODOLOGIA

¹ Regulamentado pelo Conselho de Educação do Amazonas — Resolução nº 65, de 10 de julho de 2009; e Resolução nº 173, de 13 de novembro de 2013.

No processo de planejamento e elaboração, verificou-se que a atividade poderia utilizar a metodologia qualitativa, por ser a que mais se aproximava do nosso objetivo no processo de ensino-aprendizagem, levando em conta o seu caráter subjetivo. Segundo Minayo (2002, p. 21-22), a pesquisa qualitativa “[...] trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Definiu-se que o conto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti, seria a base do trabalho transversal, uma vez que, por ser literatura, apresenta-se como um elemento artístico cuja matéria-prima é a palavra. O texto em questão abarcaria a abordagem de competências, habilidades e objetos de conhecimentos elencados como específicos para cada um dos objetos de conhecimento; na mesma medida, o conto comportaria a apreciação conduzida pelos vieses de ambas as duplas de professores.

A partir disso, a dupla de professores ministrantes responsável por cada um dos componentes curriculares controlou a habilidade e o objeto de conhecimento para estabelecer em qual aula do módulo o conto seria trabalhado. As aulas foram planejadas, produzidas e executadas no contexto do EPMT, o que significava, entre outros aspectos, uma produção televisiva com aparato tecnológico para

“[...] aulas ao vivo, por meio de [...] uma plataforma multiserviços sobre IP, podendo, além da realização de TV executiva e videoconferência para a transmissão das aulas, utilizar recursos integrados de quadro interativo digital, chat, enquetes, transferência de arquivos eletrônicos, entre outros. [...] (MELO NETO, 2012, p.8)

DISCUSSÃO

1. O conceito de Transversalidade

Na inquietude que envolve a elaboração de aulas para atender às competências, habilidades e objetos de conhecimentos a serem ministrados e também na busca de obter mais êxito no processo de ensino aprendizagem, de



maneira mais significativa para ambos os lados, recorreu-se à transversalidade. Isso porque ela permite relacionar as diferentes perspectivas de abordagem e compreensão que perpassam os diversos objetos de conhecimento. Dessa forma, a transversalidade conecta as aprendizagens escolares ao conhecimento prévio do aluno.

Sobre o entendimento do conceito de transversalidade, GALLO (2005) demonstra que o processo de evolução do conhecimento foi se especializando e, por consequência, compartimentando-se, sendo a “disciplinarização” escolar um reflexo desse processo. Há, portanto, a necessidade de reconexão dessas partes para que se alcance o conhecimento do todo; aí está o cerne do conceito de transversalidade defendido pelo autor.

Ainda segundo esse pensamento, a transversalidade proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais não significa uma superação do problema, mas representa um avanço ao propor o trabalho com temas transversais permeando os componentes curriculares. A BNCC (2017) ratifica o trabalho com os temas transversais, integrando-os ao desenvolvimento de competências e habilidades, o que pode ser entendido como um passo dado em direção à superação da compartimentação do conhecimento.

O presente trabalho expressa a experiência realizada por professores que atuam na educação básica e que têm suas práticas permeadas pela transversalidade pautada conforme os documentos orientadores oficiais.

2. Caracterização do público alvo

Para mensurar a realidade em que está inserido o público, torna-se necessário percorrer a realidade geográfica do Estado do Amazonas, considerando a complexidade que envolve cada um dos 62 municípios atendidos pelo Centro de Mídias de Educação do Amazonas (CEMEAM), na modalidade de Ensino Presencial com Mediação Tecnológica (EPMT). Essa diversidade evidencia a imensidão territorial e a pluralidade cultural, social e econômica que caracteriza a região, refletindo diretamente nos processos de ensino e aprendizagem. Em algumas



localidades, por exemplo, o acesso às aulas depende da disponibilidade de energia elétrica, conexão à internet e transporte escolar fluvial, o que pode variar entre áreas urbanas, ribeirinhas e comunidades indígenas. Além disso, a riqueza cultural presente em cada município, marcada por diferentes tradições, festividades, línguas e modos de vida, também influencia a forma como os estudantes interagem com os conhecimentos escolares. Dessa maneira, a prática pedagógica precisa ser sensível a essas realidades, reconhecendo tanto os desafios de infraestrutura quanto as potencialidades culturais que enriquecem o processo educativo no Amazonas.

Todos esses desafios não representam apenas a possibilidade de acesso ao conhecimento acadêmico, mas envolvem também uma logística complexa, que somente os habitantes dos municípios e de suas comunidades podem mensurar em sua totalidade. Nesse contexto, evidencia-se a relevância do Ensino Presencial com Mediação Tecnológica (EPMT) para esse público, que encontra nessa modalidade uma oportunidade concreta de aprendizagem e de superação das barreiras impostas pela realidade amazônica.

No ano de 2025, o EPMT tem 305 estudantes matriculados no 9º Ano do Ensino Fundamental, os quais estão distribuídos em 33 turmas localizadas na zona rural dos municípios de Barcelos, Borba, Careiro da Várzea, Guajará, Ipixuna, Iranduba, Itacoatiara, Japurá, Juruá, Manacapuru, Manaus, Parintins, Silves e Uarini.

3. Língua Portuguesa

No EPMT, a carga horária de 200 horas/aula do componente curricular de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental deve empreender ao longo do ano letivo é desenvolvida durante um módulo que tem a duração de 40 dias letivos (as atividades de cada dia computam 5 horas/aulas). A organização curricular é realizada por uma dupla de professores ministrantes a partir da PCP em vigência na SEDUC-AM, cenário em que está inserida a aula que se traz à discussão — identificada como consta no Quadro 1.



Quadro 1: Identificação da aula

Data	14/04/25
Nº da Aula	28
Habilidade	(EF69LP47 - CAL) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.
Objeto de conhecimento	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.
Detalhamento do objeto de conhecimento	- Gênero Lírico, Narrativo e Dramático.

Fonte: os próprios autores.

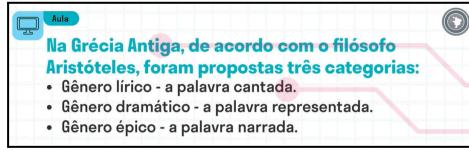
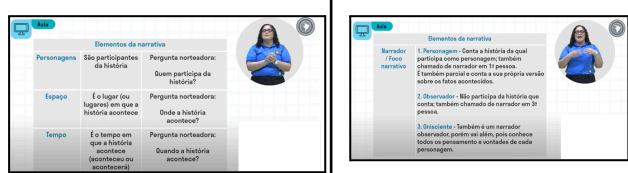
Tomando por base a habilidade e objeto de conhecimento propostos, a aula foi planejada para iniciar com a exposição conceitual sobre os gêneros literários clássicos: lírico, dramático e épico (na atualidade, guardadas as devidas observações conceituais, faz-se um paralelo aos literários textos narrativos). Para o desenvolvimento da aula, optou-se por dar maior ênfase a este último, dentro de um processo no qual foi desenvolvido o gênero textual conto, analisando-o na perspectiva de sua composição.

Assim, os conceitos de momentos e elementos da narrativa foram revistos e exemplificados utilizando o conto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti, conforme demonstra o quadro 2².

Quadro 2: Mídias utilizadas para o desenvolvimento da aula

Recorte da habilidade	Detalhamento e desenvolvimento do objeto de conhecimento	Mídia utilizada

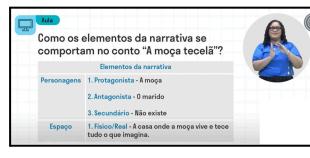
² Neste quadro constam exemplificações e não integralidade das mídias utilizadas durante o desenvolvimento da aula.

Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero [...].	Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Introdução aos gêneros literários clássicos, direcionando o trabalho para o desenvolvimento do gênero épico.	Cartela³:  <ul style="list-style-type: none"> Gênero lírico - a palavra cantada. Gênero dramático - a palavra representada. Gênero épico - a palavra narrada.
Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero [...].	Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Desenvolvimento de conceituação do gênero textual conto, o qual se inscreve, na atualidade, no escopo do gênero épico.	Vídeo chroma⁴: 
Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero [...].	Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Introdução ao conceito de elementos e momentos da narrativa, fazendo um cruzamento contextual com algo comum ao cotidiano.	Sequência de cartelas: 
Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero [...].	Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Desenvolvendo os conceitos relacionados aos elementos e momentos da narrativa.	Sequência de <i>in picture</i> e cartelas: 
	Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Leitura audiovisual do conto "A moça tecelã"	Animação⁵

³ No processo de produção televisiva do EPMT, as informações textuais relacionadas aos objetos de conhecimento, assim como algumas imagens, são apresentadas por meio de mídia que recebe esse nome.

⁴ Consiste em material predominantemente visual elaborado para ser reproduzido em chroma (cenário virtual/fundo verde) ao lado do professor ministrante.

⁵ Frame extraído de animação elaborada por Sandro Nobre / VAT - Tecnologia da Informação LTDA.

Exemplificando os conceitos relacionados aos elementos e momentos da narrativa a partir do conto “Moça tecelã”.	Gênero Lírico, Narrativo e Dramático. Exemplificando os conceitos relacionados aos elementos e momentos da narrativa a partir do conto “Moça tecelã”.	Sequência de <i>in picture</i> :  

Fonte: os próprios autores.

Sobre o conto selecionado para compor a sequência desta aula, é necessário fazer alguns apontamentos. Para trazê-lo para o contexto da aula do EPMT, desenvolvemos movimentos de retextualização, assim como foi discutido por Martins e Silva (2024), de modo que o texto literário escrito tem a linguagem transposta para uma narrativa audiovisual, conforme está ilustrado no quadro 1.

A escolha do conto se deu tanto pela necessidade da abordagem do objeto de conhecimento quanto pelo tema transversal proposto. Foi necessário considerar, também, a faixa etária média dos estudantes do 9º Ano do EPMT. Em “A moça tecelã”, acompanha-se a saga da moça, personagem protagonista que vive sozinha em sua casa, tecendo tudo o que tem vontade. Com o tempo, ela se sente sozinha e tece para si um marido. Quando chega à vida da moça, ele impõe as próprias vontades, fazendo-a tecer as coisas segundo o desejo dele, a ponto de aprisioná-la no alto da torre do castelo para que se ocupe apenas em tecer a vida material da qual ele sente necessidade, isolando-a do mundo. Quando a moça percebe que tecer não é mais algo que a completa e faz feliz, ela destece o marido e tudo o que teceu para satisfazê-lo, voltando assim para a vida simples que tinha no início da narrativa. A narrativa se desenvolve em 3ª pessoa, com enredo linear e linguagem que não permite delimitar com exatidão quantos os fatos ocorreram, remontando um ambiente de conto de fadas.

A partir do contato com o texto e satisfeitos os elementos conceituais relacionados ao objeto de conhecimento selecionado para a aula, os estudantes foram conduzidos à reflexão, por meio de questionamentos provocadores, sem, contudo, apresentar pensamentos prontos. Isso porque, dada a faixa etária do público do 9º, esperava-se que fossem capazes de interpretar a linguagem de um texto literário curto como algo que pode metaforizar a sociedade, espelhando-a; nesse processo reflexivo, aprendizagens podem ser construídas, porque

[...] como objeto que provoca emoções, dá prazer ou diverte e, acima de tudo, modifica a consciência de mundo de seu leitor, [...] é arte. Sob outro aspecto, como instrumento manipulado por uma intenção educativa, ela se inscreve na área pedagógica (COELHO, 2000, p. 46).

O texto literário, mesmo em ambiente escolar e trabalhado com intencionalidade, é uma obra em linguagem artística, portanto deve ser abordado de modo a permitir que o estudante interprete-o e, a partir dele, construa sentidos.

4. Arte

O propósito deste relato é, por meio da aula de Arte, proporcionar aos alunos a oportunidade de perceber, ao longo do processo de ensino-aprendizagem, como a Arte perpassa as diversas linguagens, favorecendo a reflexão sobre conceitos e diferentes olhares a respeito do papel de cada indivíduo e o seu lugar na sociedade.

Na aula de Arte optou-se por utilizar o conto “A Moça Tecelã”, texto com o qual os alunos do 9º ano já haviam tido contato anteriormente. Essa teve como objetivo facilitar a compreensão e, ao mesmo tempo, evidenciar que os conteúdos podem estar interligados entre diferentes componentes curriculares, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

A partir dessa proposta, buscou-se apresentar o conto de forma que contemplasse o Objeto de Conhecimento e o Detalhamento do Objeto de Conhecimento, conforme exemplificado no quadro 3.



Quadro 3: Identificação da aula

Carga horária	40h	Dias Letivos: 08
Data da aula	14/04/25	
Nº da Aula	12	
Habilidade	(EF69AR26) Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	
Objeto de conhecimento	Elementos da linguagem	
Detalhamento do objeto de conhecimento	Expressão facial, corporal, gestual e variadas entonações de voz; enredo, personagens, figurinos, cenário, sonoplastia, caracterização, formas e espaços.	

Fonte: os próprios autores.

A partir da habilidade, objetos de conhecimento e do detalhamento do objeto de conhecimento, foi elaborado todo o contexto de articulação entre o conto e a habilidade proposta para a aula. Procurou-se contemplar, de maneira sistemática, cada item elencado no detalhamento, de modo que esses aspectos estivessem presentes na exposição do conteúdo.

Durante a aula, realizada por videoconferência, foi utilizado o recurso do *chroma key* para apresentar o cenário sendo construído passo a passo, incorporando os elementos conceituais do conto A Moça Tecelã. Essa estratégia possibilitou que os alunos visualizassem, de forma dinâmica e interativa, como o cenário, figurinos e os personagens podem ser pensados e articulados dentro de uma proposta artística, ampliando a compreensão do texto literário para além da leitura, em diálogo com diferentes linguagens da arte, de acordo com a organização exposta no quadro 4.

Quadro 4: Identificação da aula

Detalhamento do objeto de Conhecimento	Mídias utilizadas Fonte: Frame extraído de animação elaborada por Sandro Nobre / VAT - Tecnologia da Informação LTDA.	Aplicação no conto "A Moça Tecelã"
--	--	------------------------------------

Formas e espaços.			Construção de cenário
Entonações de voz; - Enredo,			Identificação do enredo e personagens da narrativa.
Personagens; Figurinos; Cenário; Sonoplastia; Caracterização			Dramatização de trechos do conto com expressão corporal, facial e vocal. Criação de figurinos e adereços representando a tecelã e os elementos do tear.
Expressão facial; Corporal; Gestual e variadas			Identificação do enredo e personagens da narrativa. Sonoplastia para ambientar a história. Formas presentes no conto (a casa, o tear, o universo criado).
Vocabulário Essencial			Discussão sobre os espaços e formas presentes no conto. Característica do texto e sua adequação para uma composição teatral.

Fonte: os próprios autores.

CONCLUSÕES

A transversalidade entre Arte e Língua Portuguesa, a partir do conto “A Moça Tecelã”, revela como os dois componentes curriculares dialogam na construção de sentidos e na ampliação das aprendizagens. No que se refere ao trabalho com a Língua Portuguesa possibilita a leitura e apreciação estética do texto literário, entendendo-o como prática discursiva que pode, para além de questões pedagógicas, propiciar a apreciação estética, propiciando o debate acerca de problemáticas sociais. Por sua vez, o componente de Arte transforma a narrativa em experiência estética, explorando expressões faciais, corporais e gestuais, bem



como variações de entonação de voz, criação de enredo, personagens, figurinos, sonoplastia, caracterização, formas e espaços.

Dessa forma o texto literário ultrapassa a linguagem escrita original, sendo retextualizado (MARTINS; SILVA, 2024) em diferentes linguagens artísticas, o que promove a integração entre leitura crítica, sensibilidade estética e criatividade. Essa prática evidencia o potencial da transversalidade como caminho pedagógico que valoriza a competência comunicativa para a sócio-interação, possibilitando assim formas de aprendizagem significativas, pois partem do texto literário para propor o desenvolvimento de competências e habilidades.

Mesmo elencadas, pelos documentos oficiais, como pertencentes ao escopo de diferentes componentes curriculares, a compartimentação de tais competências e habilidades as separaram do todo, conforme preconiza Gallo (2005). A busca pela prática da transversalidade é uma aliada para o trabalho desenvolvido no EPMT, o qual é conduzido em módulos, pois confere continuidade e de reconexão entre os elementos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 ago. 2025.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COLASANTI, Marina. A moça tecelã. In: **A moça tecelã**. São Paulo: Global, 2004.
- GALLO, Silvio. Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar. In: GALLO, S.; ZORDAN, R. Fátima.; SILVA, R. A. da (Org.). **O sentido da escola**. Vitória, ES: UFES, 2005. p. 111-125.
- MARTINS, J. C.; SILVA, D. S. da. A retextualização de obras literárias no contexto do EPMT: da linguagem verbal escrita à audiovisual. In: CÂMARA, A. de A.; SOARES, A. C.; CABRAL NETO, J. dos S.; GIL, M. I. da S. **Anais do X SETA**. Manaus, 2024. Disponível em: http://ppget.ifam.edu.br/w_seta_novo/index.php/anais/. Acesso em: 13 ago. 2025.



MELO NETO, José Augusto. Superando barreiras naturais: a EAD na região amazônica. In: LITTO, F. M; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**, volume 2. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.
https://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_2.pdf. Acesso em: 13 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.